POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO AMAPÁ: UM ESTUDO SOBRE O EIXO ORALIDADE NO REFERENCIAL CURRICULAR AMAPAENSE (RCA)

Gerson Sousa Félix Teixeira[1]
Andrey da Silva e Souza[2]
Ana Patrícia Silva da Costa[3]

Resumo: O ensino de Língua Portuguesa, no que tange à Educação Básica, passou por uma série de transformações significativas, especialmente após a publicação da Base Nacional Comum Curricular (doravante, BNCC), em 2018. Com a intenção de acrescentar à matriz nacional aspectos linguísticos, históricos e culturais próprios do estado do Amapá, criou-se, em 2019, o Referencial Curricular Amapaense (RCA), configurando dessa forma o currículo escolar do Amapá, estado situado no norte do Brasil. Ambos os documentos se embasam em uma concepção "enunciativo-discursiva" (Bakhtin, 1997) de língua/linguagem e propõem, de forma articulada e complementar, competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos. Nessa perspectiva, o presente estudo se estrutura a partir da seguinte questão norteadora, voltada particularmente ao componente Língua Portuguesa, qual seja: de que forma os conteúdos presentes no eixo oralidade do RCA, especificamente do ensino fundamental - anos finais, apresentam especificidades linguísticas amapaenses e se articulam com as habilidades previstas na BNCC? Com a finalidade de responder a essa questão, este estudo objetiva analisar como os conteúdos presentes no eixo oralidade do RCA, em habilidades gerais do ensino fundamental, relacionam as especificidades linguísticas amapaenses, articulando-se com as habilidades estabelecidas pela BNCC. Para a fundamentação teórica, elege-se os escritos de Antunes (2003; 2007), Bakhtin (1997), Fávero, Andrade e Aquino (2000), Ferrarezi Jr. (2014), Marcuschi e Dionísio (2007), Marcuschi (2010), Travaglia (1997), entre outros. Metodologicamente, esta pesquisa caracteriza-se como uma análise documental de abordagem qualitativa, conforme Gil (2008). Os resultados evidenciam que, no âmbito das habilidades gerais do eixo oralidade, o RCA apresenta grande semelhança com o texto da BNCC, sendo identificada apenas uma habilidade voltada às peculiaridades linguísticas do estado. No entanto, observou-se um problema de formulação nessa habilidade, cujo foco recai sobre a leitura oral de textos escritos, em vez de privilegiar práticas próprias do mencionado eixo. Desse modo, o documento estadual não cumpre

1 Doutor em Linguística (UFPB). Professor Adjunto do Curso de Letra - Português da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Orientador do Programa de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade do Estado do Amapá (PROBICT/UEAP). E-mail: gersonfelix88@hotmail.com

2 Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras - Português da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) Bolsista do programa de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade do Estado do Amapá (PROBICT/UEAP). E-mail: andreysouza2306@gmail.com

3 Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras - Português da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) Bolsista do programa de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade do Estado do Amapá (PROBICT/UEAP). E-mail: patriciasilva12201152@gmail.com

o objetivo de complementar a base nacional, cujas peculiaridades regionais do estado deveriam ser incorporadas como instrumentos de reflexão, contribuindo para que os currículos escolares versem sobre questões da oralidade, partindo das práticas do cunho linguístico, epilinguístico e metalinguístico.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Base Nacional Comum Curricular; Referencial Curricular Amapaense; Ensino Fundamental; Oralidade.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa (LP) na Educação Básica tem como intuito desenvolver a capacidade comunicativa dos alunos, preparando-os para se adequarem aos diversos contextos comunicativos (Travaglia, 1997). Embora a escrita tenha, por muitos anos, conquistado um lugar privilegiado nas atividades escolares, a oralidade não pode ser relegada a um lugar menor, visto que ambas são modalidades diferentes de uso da língua, que possuem igualmente uma organização textual referente aos aspectos linguísticos "tais como a coesão ou da coerência" (Marcuschi e Dionísio, 2007, p.21). Nessa perspectiva, refletir criticamente sobre o uso da linguagem oral, levando em conta a diversidade de gêneros orais existentes na sociedade, deveria ocupar lugar central na formação de indivíduos conscientes, que sejam capazes de manter uma interação adequada de forma efetiva em diferentes situações.

Por meio desse contexto, o ensino de oralidade é configurado, tanto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) quanto no Referencial Curricular Amapaense (RCA, 2019), como um eixo que contempla o ensino de Língua Portuguesa (LP), o qual é marcado também pelos demais eixos, a saber: leitura, escrita e análise linguística-semiótica[4]. Dessa forma, como a BNCC contempla a parte comum que compõe a construção dos currículos escolares nacionais, o RCA, contempla a parte diversificada voltada às escolas do Amapá, atendendo às especificidades da região norte e aos aspectos culturais, históricos, linguísticos que fundamentam a identidade do povo amapaense. Nesse contexto, o presente estudo foi conduzido a partir da seguinte questão norteadora: de que forma os conteúdos presentes no eixo oralidade do RCA, especificamente do ensino fundamental - anos finais, apresentam as especificidades linguísticas amapaenses e se articulam com as habilidades previstas na BNCC?

Diante disso, esta pesquisa provém do programa de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnologia da Universidade do Estado do Amapá (PROBICT - UEAP), e tem como objetivo analisar de que forma os conteúdos presentes no eixo oralidade do RCA, em habilidades gerais do ensino fundamental, relacionam as especificidades linguísticas

4 Para o presente estudo, adotamos o termo "análise linguística-semiótica" fazendo referência à forma como ele aparece nos documentos curriculares analisados. De acordo com Brasil (2018), o termo envolve "conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses" (Brasil, 2018, p.71).

amapaenses com as habilidades estabelecidas pela BNCC. Desse modo, o referencial teórico foi construído a partir dos seguintes autores: Antunes (2003; 2007), Bakhtin (1997), Fávero, Andrade e Aquino (2000), Ferrarezi Jr. (2014), Marcuschi e Dionísio (2007), Marcuschi (2010), Travaglia (1997), entre outros. A pesquisa segue as premissas da abordagem qualitativa (Gil, 2008), adotando o perfil de uma pesquisa documental, a qual tem o Referencial Curricular Amapaense (RCA) como fonte primária principal, servindo à análise. Desse modo, foram delineados três passos metodológicos: (1ª) mapeamento de todas as habilidades gerais do 6º ao 9º ano presentes no eixo oralidade do RCA, (2ª) análise das habilidades delineadas com vista à identificação dos conteúdos referentes à diversidade linguística, regional e cultural próprias do povo amapaense; por fim, (3ª) comparação do teor argumentativo descrito nas habilidades do RCA com as descritas pela matriz nacional da BNCC.

Concluídos os passos que compuseram a análise do documento, os resultados obtidos demonstram que as habilidades gerais pertencentes às séries finais do ensino fundamental do RCA, no eixo oralidade, apresentam um alto grau de similaridade às habilidades descritas na BNCC. A única diferença está na habilidade EF69LP-AP05 do RCA, que orienta a produção de reportagens sobre o patrimônio imaterial do estado do Amapá. Nela são mencionadas expressões artísticas como o marabaixo e o batuque — danças típicas da região —, o trabalho realizado por parteiras, além de elementos da gastronomia local, como a farinha e o tucupi e, por fim, a títica, um cipó amplamente utilizado no artesanato local. Essa habilidade aponta para uma valorização dos aspectos culturais do Amapá, porém apresenta uma falha conceitual, relacionada ao gênero textual reportagem, uma vez que esses textos estão mais relacionados à concepção de oralização[5] que, segundo Marcuschi e Dionísio (2007), serve de apoio às práticas textuais escritas, do que ao desenvolvimento e reflexão dos aspectos linguísticos que envolvem oralidade e a produção de textos orais. Ao propor a produção de reportagens sobre temáticas culturais que caracterizam o Amapá, a habilidade revela-se limitada, contemplando apenas um número restrito de manifestações culturais e um único aspecto de trabalho do eixo oralidade. Além disso, não incorpora competências que dialoguem com a diversidade dos gêneros orais, os quais constituem a identidade do povo nortista. Também se observa a ausência de atividades epilinguísticas que possibilitem a análise das marcas de oralidade presentes na cultura regional, o que compromete uma abordagem mais ampla e sensível às especificidades linguísticas e culturais da região.

Além desta introdução, o presente estudo apresenta as seguintes seções: referencial teórico, metodologia, análise dos dados e, por fim, considerações finais.

5 Embora o termo "oralização" possa assumir diferentes sentidos, neste estudo, ele é utilizado conforme as reflexões de Marcuschi e Dionísio (2007). Para os autores, as atividades de oralização correspondem à "leitura em voz alta de textos escritos" (Marcuschi e Dionísio, 2007, p. 68).

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de língua materna no Brasil é regido por documentos normativos que têm como objetivo orientar a prática pedagógica, definindo aprendizagens essenciais, competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos ao longo de toda a Educação Básica. Esses documentos apresentam concepções de língua, sujeito e avaliação, devendo ser incorporados obrigatoriamente pelas instituições escolares, integrando o planejamento dos professores e o acompanhamento da gestão escolar.

Nesse contexto, as análises realizadas nesta pesquisa fundamentam-se em dois documentos curriculares: a BNCC, que normatiza a parte comum do ensino em âmbito nacional, e o RCA, que complementa essa base ao destacar aspectos culturais e regionais do estado do Amapá que devem ser explorados na escola. Mais especificamente, trata-se de uma análise do eixo oralidade, no componente curricular Língua Portuguesa, voltada para os anos finais do Ensino Fundamental, no contexto do documento curricular amapaense. Assim, a presente seção objetiva apresentar, em primeiro plano, conceitos relevantes ao ensino e, em seguida, discutir como os documentos sistematizam as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes nesse período escolar.

1.1 O ensino de Língua Portuguesa e as concepções de Letramento, Escrita, Oralidade e Fala

Ao discutirmos as diretrizes presentes nos documentos oficiais curriculares e como elas se refletem no ensino de Língua Portuguesa, é importante, inicialmente, refletirmos acerca da concepção de linguagem que fundamenta a proposta de ensino presente na BNCC e no RCA. Esses documentos apontam para concepção das competências comunicativas como práticas sociais interativas, colocando o texto como centro do processo de ensino-aprendizagem de língua. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018.p.27):

> O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é 'uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história' (Brasil, 1998, p. 20). Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de

> habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Compreender a língua na concepção interacional é entendê-la a partir do seu uso, de acordo com Travaglia (1997). A definição de língua, nesse mote, está relacionada à maneira como ela se relaciona aos processos de interação; os indivíduos não se restringem apenas a traduzir e exteriorizar um pensamento, ou, apenas a comunicar uma mensagem ao seu receptor, mas a realizar ações, agir e atuar no mundo como sujeitos conscientes. Trata-se de uma prática intencional, na qual a linguagem não é usada de forma fragmentada ou limitada, mas como um meio de buscar formas possíveis de conexão em seu processo de enunciação.

Nessa perspectiva, compreender os conceitos de oralidade, fala, escrita e letramento são essenciais quando analisamos a situação de interação, sobretudo no ambiente escolar, visto que essas são também práticas sociais. Conforme nos aponta Marcuschi (2010, p.15), "é impossível investigar oralidade e letramento, fala e escrita sem que haja uma referência direta no que tange ao papel dessas duas práticas na civilização contemporânea". Partindo desse pressuposto, Marcuschi (2010) propõe um novo olhar: em vez de tratar fala e escrita como fenômenos isolados, diferentes ou opostos, devemos vê-los como parte de um conjunto de práticas sociais que envolvem produção e uso da linguagem em diferentes modalidades. Essa concepção de separação pode ser observada a partir do prestígio social dado à escrita nas sociedades contemporâneas. De acordo com Marcuschi e Dionísio (2007, p. 26), "do ponto de vista do prestígio social, a escrita tem uma supremacia sobre a fala na maioria das sociedades contemporâneas". Esse fato faz com que a relação de oralidade e escrita seja concebida como um "paradigma da autonomia", situando ambas em uma esfera de polaridade.

De forma contrastante ao conceito de polaridade, Marcuschi e Dionísio (2007) defendem que oralidade e escrita sejam concebidas como conjuntos de práticas sociais diferentes e complementares, que devem ser trabalhadas em contextos escolares, em situações de letramento. Essas modalidades, sobretudo por conta dos avanços tecnológicos, estão cada vez mais imbricadas, muitos gêneros reportam recursos próprios da fala na escrita e o contrário também acontece, exigindo graus de letramentos cada vez maiores de seus leitores. Considerando esse paradigma, Marcuschi (2010) define o letramento como prática social que está fortemente ligada ao uso da escrita e que possui uma história multifacetada, envolvendo conexões não sequenciais. De acordo com o autor,

> (...) a escrita, enquanto manifestação formal dos diversos tipos de letramento, é mais do que uma tecnologia. Ela se tornou um bem social indispensável para enfrentar o dia a dia, seja nos centros urbanos ou na zona rural. Neste sentido, pode ser vista como essencial à própria sobrevivência no mundo moderno (Marcuschi, 2010, p. 16).

Para o autor, a escrita é um fator essencial e indispensável para o nosso dia a dia, sendo vista como fundamental para a nossa própria sobrevivência. Trata-se de uma prática que alcançou um *status* elevado, simbolizando educação, desenvolvimento e poder. O letramento está relacionado às mais diversas práticas da escrita, em diferentes formas, cujo indivíduo pode se apropriar desde uma situação mínima até a mais complexa. É importante ressaltar, por exemplo, que um indivíduo analfabeto, pode ser considerado letrado perante sua realidade contextual, caso este, em situações práticas, identifique o nome do ônibus, o valor do dinheiro, compreenda a bula de remédio, ou que tenha a capacidade de desenvolver cálculos complexos, entre outras ações. No entanto, pode apresentar dificuldades ao ler um jornal, um noticiário na internet, uma carta, uma mensagem instantânea, um romance, dentre outras situações. Nesse caso, teremos um sujeito analfabeto, mas letrado em diferentes situações do cotidiano.

Desse modo, o letramento se tornou um bem social importante nas situações de interação e ele é marcado tanto em situações de escrita, quanto de oralidade. Por isso, não podemos afirmar que a oralidade é superior a escrita, nem a escrita superior a oralidade, mas sim que ambas possuem uma relação de complementaridade. Conforme Marcuschi (2010), tanto a escrita como a oralidade apresentam características próprias, ou seja, a escrita não pode reproduzir fenômenos que encontramos na fala, como o caso da prosódia, a gestualidade, os movimentos do corpo, dos olhos, das mãos, dentre outros. Por outro lado, a escrita possui fenômenos específicos que caracteriza sua originalidade, já que não compartilha determinadas características da fala, como por exemplo, o tamanho das letras, cores, formatos, elementos pictóricos, mímica e prosódia – mesmo que restrita, mas que são graficamente representados.

Desse modo, a oralidade é uma prática social interativa para fins comunicativos. Nesse contexto, se destaca por meio dos vários gêneros textuais, exclusivamente postos na realidade sonora presentes tanto em contextos formais de uso quanto informais. A partir do conceito de oralidade, encontramos a fala, que é vista como uma forma de produção discursiva para fins comunicativos referentes à modalidade oral, que está ligada diretamente aos parâmetros da oralidade, ou seja, sua caracterização está apoiada nas formas de sons sistematicamente articulados e significativos, determinados pelo comportamento de elementos prosódicos. Nesse sentido, Marcuschi (2010, p.25) afirma que:

> a fala seria uma forma de produção textual-discursiva para fins comunicativos na modalidade oral (situa-se no plano da oralidade, portanto), sem a necessidade de uma tecnologia além do aparato disponível pelo próprio ser humano. Caracteriza-se pelo uso da língua na sua forma de sons sistematicamente articulados e significativos, bem como os aspectos prosódicos, envolvendo, ainda, uma série de recursos expressivos de outra ordem tal como a gestualidade, os movimentos do corpo e a mímica.

Na mesma linha de reflexão, Raso (2013) sustenta que a fala constitui uma característica intrínseca da espécie humana, não se manifestando somente em casos excepcionais devido a condições individuais específicas. A oralidade é uma atividade social que se desenvolve muito precocemente, desde que os sujeitos sejam inseridos em contextos de interação. Em poucos anos de vida, as crianças tendem a dominar essa modalidade comunicativa, em contraste com a escrita, cujo aprendizado exige um processo mais longo e sistemático. Conforme destaca Raso (2013, p. 17-18), o autor afirma:

> a capacidade da fala é uma dotação com a qual nascemos (juntamente com várias outras capacidades motoras e cognitivas) e que começa a se realizar muito cedo, desde que sejamos inseridos no meio social. O processo de aquisição completa da fala dura alguns anos, mas com poucos anos de vida a criança domina essa modalidade, sem que isso impeça que ela seja enriquecida durante toda a vida. Trata-se enfim de uma característica da espécie, que só não se realiza plenamente em indivíduos com alguma patologia específica ou que, em casos muito excepcionais, são tirados muito cedo da convivência com outros seres humanos.

Por outro lado, a escrita é um processo complexo de produção de textos e discursos utilizados para a comunicação, tendo bases visuais e gráficas, mas incluindo também elementos pictóricos. Além disso, a escrita varia em tecnologias, como alfabética, ideográfica ou iconográficas. No entanto, Marcuschi (2010) destaca que, na prática, os sistemas reais (fala e escrita) são misturados, numa perspectiva mais ampla, de oralidade e letramento. Conforme nos afirma Marcuschi (2010, p. 26):

> a escrita seria um modo de produção textual-discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracteriza por sua constituição gráfica, embora envolva também recursos de ordem pictórica e outros (situa-se no plano dos letramentos). Pode manifestar-se, do ponto de vista de sua tecnologia, por unidades alfabéticas (escrita alfabética, ideogramas (escrita ideográfica) ou unidades iconográficas, sendo que no geral não temos uma dessas escritas puras (Marcuschi, 2010, p. 26)

Todos esses conceitos estão conectados ao plano das práticas sociais discursivas, ou seja, ao uso social e prático da escrita e da fala no dia a dia, a partir de situações reais do uso da linguagem. Em conformidade com Marcuschi e Dionísio (2007, p. 32), "quando tratamos da fala ou da escrita, lidamos com aspectos relativos à organização linguística. Já, quando falamos em oralidade e letramento, referimo-nos às práticas sociais ou práticas discursivas nas duas modalidades". Nesse sentido, fala e escrita estão intermeadas pelas práticas sociais discursivas da oralidade e do letramento.

A partir dessa contextualização, compreendemos como esses conceitos são essenciais para entender a rede que constrói a oralidade. Sem eles, os estudos de oralidade poderiam ser reducionistas, focando apenas no falar, ignorando todo o contexto social da linguagem. Além disso, ao tratar do ensino de Língua Portuguesa,

Marcuschi (2010), defende que a oralidade deve ser trabalhada de maneira combinada ou interconectada com a escrita. Por isso, o estudo sobre oralidade deve ser considerado mais amplo do que apenas uma observação do código linguístico. Para o autor, o trabalho com a oralidade pode contribuir para a formação da fala, para a nossa formação cultural e para a preservação de tradições não escritas. Nesse sentido, Marcuschi e Dionísio (2007, p. 54) apresentam que:

> a) não há uma dicotomia real entre oralidade e letramento, seja do ponto de vista das práticas sociais, dos fenômenos linguísticos produzidos e dos eventos nos quais ambas as práticas se acham presentes; b) oralidade e letramento são realizações enunciativas da mesma língua em situações e condições de produção específicas e situadas que exigem mais do que uma simples habilidade linguística, mas um domínio da vida social; c) letramento é uma prática social estreitamente relacionada a situações de poder social situada nos domínios discursivos e muitas vezes se acha fortemente imbricado com as práticas orais.

Nesse sentido, compreendendo que as práticas sociais englobam situações de fala e escrita, em práticas de oralidade e letramento, consideramos que a escola exerce um papel fundamental na promoção da reflexão, análise, aperfeiçoamento e produção de textos orais e escritos, o que contribui diretamente para o desenvolvimento da competência comunicativa, a que se refere Travaglia (1997), como objetivo primeiro do ensino de língua materna em contexto interacional. Nesse sentido, o eixo de oralidade abordado nos documentos curriculares, BNCC e RCA, é compreendido como produções de textos que ocorrem em situações orais, seja de contato face a face ou de forma dialogada, envolvendo a oralização de textos socialmente significativos, nos quais ocorrem interações e discussões, acerca de temáticas e outras dimensões linguísticas, a partir de recursos linguísticos situados propriamente no domínio da fala, em situações reais de interação.

As pesquisas de Fávero, Andrade e Aquino (2000, p. 13) já apontavam para um ensino interconectado entre oralidade e letramento em práticas de fala e escrita na escola. Segundo as autoras, "o ensino da oralidade não pode ser visto isoladamente, isto é, sem relação com a escrita, pois elas mantêm entre si relações mútuas e intercambiáveis". Desse modo, as políticas linguísticas educacionais marcadas pelos documentos normativos regulamentadores da educação, os quais devem ser usados pelas instituições de ensino do Amapá para construção de seus currículos, BNCC e RCA, apresentam essa configuração de práticas da oralidade, interconectada com as práticas de letramento, manifestadas entre fala e escrita, por meio de quatro eixos de ensino: leitura, escrita, oralidade e análise linguística-semiótica. No entanto, para esse estudo, interessa-nos saber como as peculiaridades linguísticas do povo nortista, especialmente, do Amapá, marcadas pelos diferentes gêneros orais que permeiam a identidade desse povo, são descritas nas habilidades do eixo oralidade no RCA. Com intuito de melhor apresentar como se organiza o eixo oralidade nos documentos curriculares, apresentamos a seção a seguir.

1.2 O trabalho com o eixo oralidade segundo a BNCC e o RCA

A partir da publicação da BNCC, em 2018, e do RCA, em 2019, o ensino de Língua Portuguesa nas escolas amapaenses apontou para novos horizontes das práticas pedagógicas, as quais deveriam considerar o efetivo desempenho da competência comunicativa dos alunos, por meio de práticas que envolvessem a leitura, escrita, oralidade e análise linguística-semiótica. No campo da oralidade, as instituições educacionais devem adotar, conforme os documentos destacados, uma ênfase no desenvolvimento das habilidades relacionadas aos gêneros orais, em contextos formais e informais, buscando valorizar a escuta, a produção de de textos orais e as participações nas situações coletivas de interação. Desse modo, a oralidade busca ser introduzida como um objeto de ensino e aprendizagem para os alunos, promovendo a criticidade dos estudantes.

Sendo assim, a BNCC apresenta cinco campos de atuação, fundamentais para o ensino de LP, entre os quais podemos destacar: o campo jornalístico-midiático, o campo de atuação na vida pública, o campo das práticas de estudo e pesquisa e o campo jornalístico-literário, além de habilidades gerais que podem perpassar todos os campos de atuação. Nesses campos, é proposto que os discentes consigam desenvolver habilidades e competências no que se refere aos quatro eixos da Língua Portuguesa: leitura, produção de texto, oralidade, análise linguística-semiótica. Com os mesmos parâmetros estruturais da BNCC, o RCA integra campos associados ao eixo de realização oral, dando prioridade a uma formação completa, através de práticas pedagógicas que desenvolvam nos alunos o pensamento crítico.

Partindo do objeto de análise do presente estudo, o eixo oralidade no RCA, especialmente as habilidades gerais no que diz respeito aos anos finais do ensino fundamental, passamos a entender, nesta seção, o conceito, as habilidades e as competências referentes ao eixo destacado. A matriz nacional descreve o eixo oralidade como uma prática social, em que envolve processos de escuta, de produção de textos orais, em diferentes contextos comunicativos. Segundo Brasil (2018, p. 243),

> o eixo Oralidade envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvi dos, com ou sem contato face a face. Assim, as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face – tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras –, constituem gêneros orais nas quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus modos particulares de falar a língua, que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados. Itens lexicais e estruturas linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas.

Como visto, o a matriz nacional amplia o conceito de oralidade apresentando-o como um eixo por meio do qual ocorrem diferentes tipos de gêneros textuais orais, como os debates, os seminários, as apresentações orais, entre outros. Além disso, no exercício do ensino de língua materna, devem ser considerados como objetos de conhecimento, a escuta ativa, a construção de sentidos em situações de interação, a clareza em momentos de exposição de ideias, além do uso consciente dos recursos linguísticos, paralinguísticos e cinestésicos, ancorados à entonação, ao ritmo, pausas, gestos, expressões faciais e corporais. Nesse sentido, a BNCC valoriza aspectos relacionados a uma perspectiva mais atual, que se apresenta por meio das tecnologias digitais, como *podcasts, os vlogs* e as transmissões feitas de forma ao vivo, que colaboram na ampliação dos modos de participação interativa e comunicativa dos alunos. De acordo com Brasil (2018, p. 79):

> Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multissemiose. Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram. Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. e produzir textos levando em conta efeitos possíveis.

Conforme visto, as habilidades previstas na BNCC parte do enfoque no desenvolvimento da oralidade como interação social, discursiva e multimodal, partindo tanto das falas em seu caráter espontâneo, quanto nas práticas de exposição formais. Sendo assim, o eixo oralidade, presentes nos documentos oficiais, destaca a importância de estimular atividades ligadas à escuta ativa, a produção de discursos nos gêneros orais, assim como a interação comunicativa dos diferentes contextos. Além disso, a linguagem verbal não é a única privilegiada nesse contexto, mas também os elementos paralinguísticos e cinéticos que estão atrelados à comunicação oral. Além dos gestos, a postura, a entonação e a expressividade. Desse modo, os estudantes podem desenvolver a capacidade oral de maneira eficiente.

Conforme Brasil (2018), um exemplo de trabalho com textos orais na escola pode ser a produção de textos jornalísticos orais, como notícias de rádio e televisão, *podcasts* informativos e opinativos, entrevistas, comentários*, vlogs,* jornais radiofônicos e telejornalísticos, entre outros, vinculados a temas de interesse pessoal, local ou global. Atividades como essa são reconhecidas pelos documentos normativos do currículo escolar como objetos de conhecimento do eixo oralidade no ensino da língua materna, nas séries finais do ensino fundamental.

Do mesmo modo, posicionar-se de forma consistente e sustentada, seja em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiado de escola, de agremiações ou de outras propostas, também são exercícios importantes a serem refletidos no eixo oralidade. Igualmente, as estratégias de produção de apresentações orais:

organizar dados e informações relacionados a painéis ou slides de apresentações, partindo da consideração as características do gênero oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, levando em consideração os elementos paralinguísticos e cinestésicos e proceder à exposição oral de resultados de pesquisas são produções de texto oral importantes de serem trabalhadas no componente Língua Portuguesa.

Uma vez que o RCA é um documento que complementa a matriz nacional, deve, portanto, apresentar os contextos linguísticos e culturais amapaenses. Diante disso, esse estudo, centralizado no eixo oralidade do RCA, enfoca nas habilidades gerais do ensino fundamental – anos finais, buscando compreender como essas habilidades estão dispostas no documento, como apresentam os aspectos linguísticos orais e de que forma fazem parte do contexto próprio do estado do Amapá. Partindo desse objetivo, após termos compreendido como o eixo oralidade se apresenta nas políticas linguísticas educacionais e orientam o ensino de LP no estado do Amapá, discutiremos, na seção seguinte, aspectos metodológicos que permitiram a condução deste estudo.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para sua elaboração, a presente pesquisa adota o método hipotético-dedutivo. Conforme Marconi e Lakatos (2003), esse método concentra-se na formulação de um problema de natureza científica, que emerge da identificação de uma lacuna, isto é, de questões que outras pesquisas não se dedicaram a responder. Nesse contexto, constrói-se diferentes hipóteses que têm por finalidade verificar se o problema apresenta fundamento na realidade objetiva. Segundo Markoni e Lakatos (2003, p. 127) "uma vez formulado o problema, com a certeza de ser cientificamente válido, propõe-se uma resposta suposta, provável e provisória".

Sendo assim, o presente estudo parte da identificação da lacuna de pesquisas que tratam das matrizes curriculares do estado do Amapá, especificamente do Referencial Curricular Amapaense (RCA). Desse modo, o objetivo de nossa investigação é analisar como os conteúdos presentes no eixo oralidade do RCA, relacionam as especificidades linguísticas amapaenses, articulando-se com as habilidades estabelecidas pela BNCC. Nesse cenário, constatou-se que, em vez de evidenciar as especificidades culturais do estado por meio de uma função complementar à matriz nacional, o documento local reproduz, em grande medida, trechos semelhantes aos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No que se refere ao tipo de pesquisa e aos procedimentos técnicos adotados, este estudo caracteriza-se como documental, uma vez que se fundamenta na análise de documentos oficiais — neste caso, o RCA e a BNCC. Quanto ao caráter e às especificidades da abordagem bibliográfica, Gil (2008, p. 45-46) afirma que:

> A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental se vale de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. De outro lado, há os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.

Quanto aos procedimentos realizados na pesquisa, iniciou-se com o mapeamento de todas as habilidades relacionadas ao eixo oralidade presentes tanto na BNCC quanto na RCA, referentes ao ensino fundamental – anos finais (6º ao 9º ano). Em seguida, foram identificadas, especificamente no RCA, as habilidades que fazem menção às peculiaridades linguísticas dos estudantes amapaenses, bem como analisado o caráter descritivo dessas abordagens. Por fim, realizou-se uma comparação entre as habilidades descritas no RCA e aquelas propostas pela BNCC, com o objetivo de verificar os níveis de alinhamento entre as diretrizes curriculares locais e nacionais. Na próxima seção, apresenta-se os resultados obtidos da pesquisa.

3 aproximações entre a BNCC e o RCA no trabalho com o eixo oralidade no ensino fundamental – séries finais

Nesta seção de resultados, estabelecemos uma comparação entre as habilidades do Referencial Curricular Amapaense (RCA) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o propósito de verificar se estão alinhadas aos objetos de conhecimento, desempenhando uma função complementar e orientando a construção do currículo nas instituições escolares. Para tanto, apresentamos exemplos demonstrativos que reúnem as habilidades gerais a serem desenvolvidas pelos alunos do ensino fundamental dos anos finais, no eixo oralidade.

Tal como destacado, os campos de atuação contemplados na BNCC e na RCA são idênticos. Nesse quadro, a seguir destaca-se algumas habilidades existentes

no campo jornalístico-midiático, especialmente relacionados ao objeto de conhecimento e ao efeito de sentido que podem provocar.

Quadro 1: O eixo Oralidade na produção de textos jornalísticos orais.

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades-BNCC	Habilidades-RCA
Oralidade	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs,* jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
		(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	(EF69LP-AP05) Produzir notícias, reportagens e escrito sobre o patrimônio imaterial do estado do Amapá (parteiras, Marabaixo e batuque, farinha, tucupi, títica entre outros), para preservação da cultura perpassa de geração para geração.
			(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Na habilidade (EF69LP10) descrita na BNCC, percebe-se o intuito de fazer com o que os estudantes produzam diferentes gêneros no eixo oral como, por exemplo, rádio, TV, podcast, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros, os quais devem partir de fatos e temas relacionados ao interesse pessoal, temas locais e globais. Tal diversidade pode contribuir de forma positiva para que os estudantes ampliem o conhecimento de diferentes gêneros, além de favorecer o domínio de cada gênero, adequação à linguagem, ao público alvo e à estrutura. É possível identificar, no quadro , que na coluna referente ao RCA a mesma habilidade se repete, configurando uma réplica idêntica desse documento.

Já a habilidade (EF69LP11) da BNCC, concentra-se na identificação e análise, pelos estudantes, de posicionamentos que refutam interações polêmicas, presentes em gêneros como entrevistas, debates e discussões, seja na televisão, em sala de aula ou mesmo nas redes sociais. De acordo com Marcuschi (2010), a oralidade deve ser entendida como uma prática social situada, na qual o interlocutor interage ativamente nos processos relacionados à construção de sentido, trabalhando em cima de vários pontos de vista. Desse modo, ao desenvolver tal habilidade, o estudante aprende tanto a escutar criticamente e reconhecer diferentes argumentos, quanto a sua própria argumentação e posição, fortalecendo sua autonomia com relação ao aspecto discursivo. Além disso, a prática de analisar criticamente e posicionar-se em debates, por exemplo, faz com que o aluno consiga relacionar os conteúdos curriculares com situações reais e de interação social, desenvolvendo competências no que tocante as interações comunicativas primordiais para a vida social. O texto presente nessa habilidade encontra-se de forma idêntica no RCA, não especificando situações interativas que permeiem aspectos linguísticos locais.

Por outro lado, diferente das outras habilidades associadas ao eixo oralidade, percebe-se que, na habilidade (EF69LP-AP05), do RCA, há uma diferença considerável com relação à matriz nacional. A habilidade propõe que os alunos produzam notícias, reportagens e textos orais com relação ao patrimônio imaterial do estado do Amapá como, por exemplo, conteúdos voltados às parteiras, ao marabaixo, ao batuque, à farinha, ao tucupi e à títica com o propósito de preservar e fazer com que essa cultura possa ser transmitida de geração a geração. Essa habilidade parte das especificidades ancoradas ao RCA, cuja importância é valorizar as práticas relacionadas aos aspectos culturais e linguísticos, dando a oportunidade para que os alunos se apropriem e conheçam o patrimônio regional no âmbito das formas de falar e as narrativas típicas da comunidade amapaense. Dessa forma, o RCA cumpre, nessa habilidade específica, o seu dever de apresentar habilidades que não se restringem apenas às diretrizes nacionais, mas que promovam a preservação das tradições do estado no que se refere à oralidade.

No entanto, de acordo com a habilidade apresentada (EF69LP-AP05) do RCA, apresenta-se um erro conceitual quando partimos do ponto de vista teórico. De acordo com Marcuschi (2010) em sua obra "Da fala para a escrita: atividades de retextualização", embora tal habilidade esteja regida para o eixo oralidade, sua finalidade recai especificamente sobre atividades de oralização, ou seja, apontada pelo autor como "prática da leitura em voz alta, ou reprodução oral de textos escritos", o que não corresponde ao desenvolvimento efetivo do eixo oral. Nesse sentido, compreende-se que há, no documento, uma confusão de conceitos de oralidade e oralização.

Diante disso, a escola acaba não valorizando e reduzindo a prática da oralidade, corroborando a deficiência no desenvolvimento efetivo do eixo. Sendo assim, ao invés de trazer a construção de sentido, partindo das situações reais, tal habilidade

restringe-se às práticas de reprodução, se distanciando da concepção de oralidade como uma prática discursiva situada.

A seguir, apresentamos algumas habilidades descritas no campo de atuação "vida pública":

Quadro 2: O eixo Oralidade na discussão oral.

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades-BNCC	Habilidades-RCA
Oralidade	Discussão Oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
		(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

A habilidade EF69LP24 da BNCC propõe uma discussão de casos reais ligados ao desrespeito a artigos de leis, tal como o ECA, o Código de Defesa do Consumidor e o Código Nacional de Trânsito. O objetivo é fazer com que a oralidade seja desenvolvida em situações formais, ajudando tanto na compreensão do vocabulário, quanto no posicionamento crítico dos alunos.

A habilidade seguinte da BNCC, a EF69LP25, aponta para o posicionamento de forma consistente e fundamentada dos estudantes em situações de interação de discussão coletiva. Aqui podemos destacar, assembleias, reuniões de colegiados, de agremiações escolares, dentre outros. Ao levar adiante essa prática, a BNCC (e também o RCA, já que a habilidade está descrita de maneira semelhante, como pode ser percebido no quadro 2) pretendem desenvolver a oralidade em contextos formais, nos quais se tornam importante a argumentação, o respeito aos diferentes tipos de opiniões. Nesse contexto, tal prática busca: ampliar a competência interativa dos alunos, além de favorecer a organização de ideias e escuta atenta e também a síntese, bem como o desenvolvimento de indivíduos críticos, e preparados para conviver em sociedade de uma forma saudável e democrática. Desse modo, a escola se torna um ambiente visível e favorável às vivências dos aspectos relacionados às práticas discursivas que ajudam os alunos na construção de uma consciência cidadã. Assim, o documento nacional ratifica a oralidade como um recurso importante para a construção e interação social.

A partir do contexto apresentado, é possível identificar que as habilidades gerais trazidas no documento nacional, no campo da discussão oral, estão em concomitância com os aspectos teóricos apresentados pelos autores que versam sobre o ensino de oralidade, apresentando os mecanismos linguísticos que permeiam gêneros tipicamente orais e sua respectiva análise. No entanto, o quadro 2 apresenta que as habilidades descritas no RCA estão semelhantes às da BNCC. Logo, não apresenta nenhuma função complementadora, ou traz aspectos próprios da cultura e identidade do povo amapaense, tornando-se o documento local uma imitação do documento nacional.

Na sequência, destacamos as habilidades do campo de atuação "estudo e pesquisa". Esse campo é essencial para o ensino de LP, visto que colabora tanto no desenvolvimento da leitura crítica de textos informativos, científicos e técnicos, como se aprofunda no processo de produção de gêneros textuais que serão primordiais no contexto universitário, a exemplo de resumos, resenhas, fichamentos, relatórios e artigos.

Quadro 3: O eixo oralidade na BNCC e no RCA.

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades-BNCC	Habilidades-RCA
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Ademais, a habilidade (EF69LP38) da BNCC destaca o planejamento e a organização de apresentações orais, levando em consideração tanto a pesquisa, quanto a seleção de dados, além dos recursos multissemióticos e tecnológicos. Essa prática procura ampliar e desenvolver a competência comunicativa dos alunos, pois busca fazer com que eles possam refletir a respeito do contexto de produção, assim como o tempo de exposição e as especificidades do gênero apresentação oral. Ao expor elementos como entonação, ritmo, gestos e postura, essa habilidade busca valorizar a oralidade em sua forma geral. Desse modo, tal abordagem corrobora o desenvolvimento do aluno em relação a habilidades atreladas a segurança e a autonomia em situações de exposição dos resultados de pesquisa, Antunes (2003) ressalta que o ensino de Língua Portuguesa deve transcender a dimensão normativa da linguagem e favorecer a reflexão crítica, o domínio dos gêneros acadêmicos e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

No entanto, como apresentado no quadro 3, percebe-se uma carência com relação às referências e manifestações culturais ou práticas no eixo oralidade no que se refere às especificidades do Amapá, ao observarmos o RCA. Com relação a este campo de atuação, tais habilidades descritas no documento local mostram-se, assim como apresentado no quadro 2, uma cópia das apresentadas pelo documento nacional. Neste contexto, é importante enfatizar que, por ter a função de nortear os professores de LP ao complementar aspectos relacionados às diretrizes nacionais, tal documento não cumpre com seu propósito, uma vez que as habilidades

apresentam semelhanças à BNCC. A seguir, são apresentadas habilidades que regem o campo artístico-literário.

Quadro 5: O eixo Oralidade na BNCC e no RCA.

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades-BNCC	Habilidades-RCA
Oralidade	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

No quadro 4, a habilidade (EF69LP52) da BNCC sugere a representação de cenas e textos dramáticos, enfatizando aspectos relacionados aos elementos linguísticos e paralinguísticos na caracterização de falas. Além de entonação, pausas, timbres, tom de voz, pausas e hesitações, expressividade, variedades e registros linguísticos, gestos, também destaca os deslocamentos no espaço cênico. Essa proposta evidencia a oralidade como uma prática multissemiótica, em que os diferentes recursos atrelados ao contexto comunicativo se relacionam para a construção de sentidos. Esse trabalho favorece a ampliação e o desenvolvimento dos alunos com relação à linguagem oral, partindo de sua dimensão estética e artística, além de valorizar a diversidade cultural e linguística introduzidas nas interações socias.

Para encerrar, podemos afirmar que, no universo de análise dessa pesquisa, que cobriu as 12 habilidades gerais do eixo oralidade, voltadas ao ensino fundamental – anos finais, somente a habilidade EF69LP-AP05, apresentada no quadro 1, propõe notícias e reportagens relacionadas ao patrimônio imaterial do estado do Amapá, com temáticas próprias da região, como: parteiras, marabaixo, batuque, farinha, tucupi e títica, dentre outros. Desse modo, podemos considerar que, embora o documento regional contemple uma habilidade específica da cultura do estado, voltada às práticas orais e discursivas, observa-se que existe uma limitação considerável com relação à oralidade e aos aspectos linguísticos amapaenses. Além disso, considera-se que a quantidade de habilidades semelhantes entre os documentos pode gerar uma confusão aos docentes, levando esses a desconsiderarem o RCA

em seus respectivos planejamentos, visto que, em grande medida, o documento local apresenta-se como uma réplica da matriz nacional.

Diante do exposto identifica-se, no RCA, uma abordagem restrita em relação à valorização dos aspectos culturais e linguísticos locais e regionais, o documento não contempla em grande parte as manifestações culturais representativas do estado do Amapá. Tais aspectos poderiam ser incorporados às atividades linguísticas, metalinguísticas e epilinguísticas previstas no eixo oralidade, promovendo uma articulação mais ampla entre currículo e a identidade sociocultural do povo amapaense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o objetivo dessa pesquisa, observou-se como as orientações prescritas no eixo oralidade do RCA para o ensino fundamental - anos finais se alinham com as competências estabelecidas pela BNCC. Assim, foi feita uma análise comparativa entre os dois documentos normativos RCA e BNCC, com o foco especial em habilidades gerais para os anos finais do ensino fundamental, evidenciando a aproximação entre as habilidades apresentadas.

Ambos os documentos reconhecem a relevância do desenvolvimento da oralidade como competência primordial para a formação crítica e social dos estudantes, destacando habilidades que relacionam os pressupostos teóricos de pesquisadores renomados na área. No entanto, identifica-se que o RCA complementa minimamente os aspectos presentes na BNCC, já que são rasas as incorporações relacionados à cultura e também à variação linguística do povo amapaense. Nesse sentido, após identificadas 12 habilidades representadas por diferentes campos de atuação vistos no RCA, voltados para a oralidade, apenas uma de fato complementa o texto da BNCC, qual seja: a EF69LP-AP05. Essa habilidade é a única que apresenta as especificidades atreladas aos aspectos regionais do Amapá, do patrimônio imaterial do estado amapaense, como o exemplo do marabaixo, além do batuque, da farinha, das parteiras, do tucupi, da títica, dentre outros, que reforçam as origens e características desse povo. Embora haja a percepção de inclusão desses elementos culturais importantes, ainda há um distanciamento grande com relação a realização dessas manifestações no campo oral, visto que, como já discutido, a habilidade reforça o conceito de oralização, ao promover a produção do gênero reportagem.

Ademais, verifica-se que a alta semelhança entre ambos os documentos pode gerar problemas para os professores da educação básica, principalmente no que se refere à compreensão dos objetivos específicos de cada matriz curricular e o seu uso no planejamento escolar. Desse modo, embora o RCA adote a perspectiva da importância da oralidade como prática social e interativa, ainda não é o suficiente para atender as manifestações culturais orais e os modos de dizer dos amapaenses, limitando o ensino a aspectos de oralização de textos escritos, quando menciona as habilidades desse eixo. Tal lacuna dificulta a importância da identidade regional,

ao inviabilizar esses aspectos característicos específicos do estado no que poderiam colaborar positivamente no ensino dos nossos alunos.

EDUCATIONAL LANGUAGE POLICIES IN AMAPÁ: A STUDY ON THE ORALITY AXIS IN THE AMAPÁ CURRICULUM FRAMEWORK (RCA)

***Abstract**: The teaching of Portuguese Language, with regard to Basic Education, has undergone a series of significant transformations, especially after the publication of the National Common Curricular Base (hereinafter BNCC) in 2018. With the intention of adding to the national framework linguistic, historical, and cultural aspects specific to the state of Amapá, the Amapá Curricular Framework (RCA) was created in 2019, thus shaping the school curriculum of Amapá, a state located in northern Brazil. Both documents are grounded in an "enunciative-discursive" (Bakhtin, 1997) conception of language and propose, in an articulated and complementary way, competencies and skills that students are expected to develop. From this perspective, the present study is structured around the following guiding question, particularly focused on the Portuguese Language component: in what ways do the contents included in the RCA's oral language axis, specifically in middle school (final years of elementary education), present linguistic specificities of Amapá and articulate with the skills established in the BNCC? In order to answer this question, this study aims to analyze how the contents present in the RCA's oral language axis, within the general skills of middle school, relate to the linguistic specificities of Amapá, while articulating with the skills established by the BNCC. For theoretical grounding, the works of Antunes (2003; 2007), Bakhtin (1997), Fávero, Andrade and Aquino (2000), Ferrarezi Jr. (2014), Marcuschi and Dionísio (2007), Marcuschi (2010), Travaglia (1997), among others, were selected. Methodologically, this research is characterized as a documentary analysis with a qualitative approach, according to Gil (2008). The results show that, within the scope of the general skills of the oral language axis, the RCA presents great similarity to the BNCC text, with only one skill identified as directed toward the linguistic peculiarities of the state. However, a formulation problem was also observed in this skill, whose focus falls on the oral reading of written texts rather than privileging practices inherent to the oral language axis. Thus, the state document does not fulfill the objective of complementing the national base, whose regional peculiarities should be incorporated as instruments of reflection, contributing to school curricula that address issues of orality, based on linguistic, epilinguistic, and metalinguistic practices.*

***Keywords:** Portuguese Language Teaching; Common National Curriculum Base; Amapá Curriculum Reference; Elementary Education; Linguistic Analysis.*

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AMAPÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Referencial curricular amapaense: educação infantil e ensino fundamental*. Macapá: SEED, 2019. Disponível em: https://www.see.ap.gov.br/. Acesso em: 15 jun. 2025.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 15 jun. 2025.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. São Paulo: Cortez, 1999.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. *Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino de língua materna*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Angela Paiva. *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática nos 1º e 2º graus*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

RASO, Tommaso. Fala e escrita: meio, canal, consequências pragmáticas e linguísticas. *Domínios de Lingu@gem*, Uberlândia, v. 7, n. 2, p. 12-46, 2013. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/23730. Acesso em: 10 dez. 2025.

Recebido em 20 de janeiro de 2026
Aprovado em 05 de março de 2026